

Processo Seletivo UFG 2019

CADERNO DE REDAÇÃO LETRAS - LIBRAS

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Todas as questões deste caderno estão traduzidas para LIBRAS no equipamento de informática individual.
- 2 Cada candidato terá acesso a prova em Libras em equipamentos de informática individual, de modo que o controle do tempo será de responsabilidade de cada candidato.
- 3 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas, que possam gerar dúvida. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
- 4 Este caderno contém a prova de REDAÇÃO. Utilize os espaços em branco para rascunho.
- 5 O desenvolvimento da redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente no CADERNO DE RESPOSTA DE REDAÇÃO. Redações a lápis não serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
- 6 O caderno de resposta de redação será despersonalizado antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de redação são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência como os casos mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
- 7 A duração da prova de Redação será de três horas, já incluídos nesse tempo a leitura dos avisos, a coleta de impressão digital, o preenchimento da folha de redação e o tempo adicional.
- 8 O candidato só poderá sair, definitivamente, da sala levando o caderno de prova, após terem decorridas **DUAS HORAS** de prova.
- 9 AO TERMINAR, DEVOLVA O CADERNO DE RESPOSTA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve construir seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as duas propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anulam a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado. Caso você se identifique, ou escreva qualquer nome, oração, etc. sua prova não será corrigida e receberá nota **ZERO**.

Tema:

A SOCIEDADE NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Coletânea**1.****LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015.**

Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

(...)

Feminicídio

VI - contra a mulher por razões da condição de sexo feminino:

...

§ 2º-A. Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve:

I - violência doméstica e familiar;

II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

...

Aumento de pena

...

§ 7º A pena do feminicídio é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado:

I - durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto;

II - contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência;

III - na presença de descendente ou de ascendente da vítima.

2.

Número de feminicídios em 2018 já é maior do que no ano passado inteiro



Um levantamento feito pela Secretaria da Segurança Pública e da Paz Social (SSP-DF) mostra que no primeiro semestre de 2018 foram registrados 7.169 casos relacionados à Lei Maria da Penha. O número é o maior desde 2013, quando a pasta havia contabilizado 7.634 ocorrências de violência doméstica entre janeiro e junho daquele ano. Os feminicídios também aumentaram. Desde que a lei que trata sobre o crime foi implementada em 2015, o maior registro da secretaria havia sido em 2016, quando aconteceram 20 casos durante todo o ano. A marca voltou a se repetir já no oitavo mês de 2018 e superou o total de feminicídios do ano passado (19).

O aumento dos delitos é tratado pela polícia e por especialistas como o reflexo de uma sociedade machista. Mudar essa realidade vai muito além da atuação das forças de segurança: é preciso conscientizar a população sobre o direito das mulheres. “A sociedade brasileira tem uma história de opressão. Isso está nas raízes da nossa formação e ainda ecoa muito forte nos dias de hoje. O que toda a sociedade pode fazer é trabalhar no apoio a essas mulheres, para que elas possam estar fortalecidas e seguras. A proteção precisa ser conjunta”, disse a delegada-chefe da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Sandra Melo.

Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/09/01/interna_cidadesdf,703281/numero-de-feminicidios-em-2018-ja-e-maior-do-que-em-2017.shtml>.
Acesso em: 18 dez 2018. (Adaptado).

3.

"Meu príncipe virou um monstro"

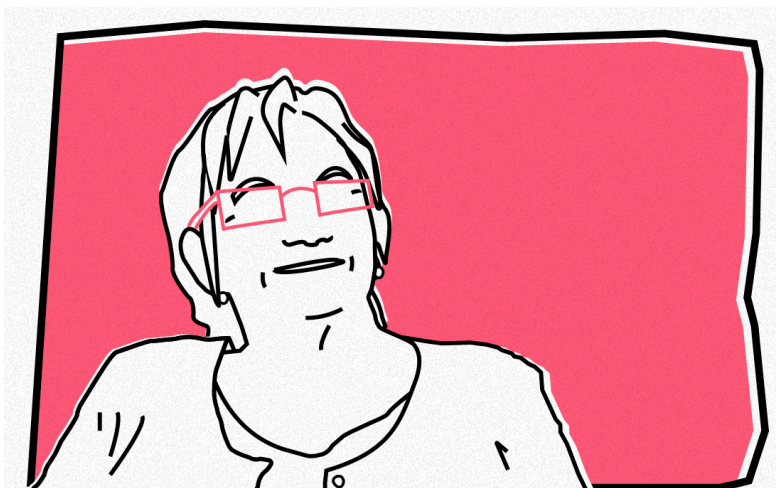


No início do relacionamento, ele era um príncipe. Mas, com o tempo, começaram aparecer as primeiras cenas de ciúmes e agressões. Eu sofria calada essa violência física e psicológica. Fui afastada dos amigos e da família e, por isso, ninguém sabia o que eu estava passando. Minha relação com ele virou um círculo vicioso. Se ele estivesse mal, me agredia. Se acordava bem, me pedia desculpas e dizia me amar. E assim fui levando essa situação por anos. “Eu comecei a apanhar sem motivos, por eu gostar de um gênero musical diferente do dele, por usar um batom da cor que ele não gostava e até por cumprimentar as pessoas na rua”, relata. “Quando fui contratada pelo banco, comecei a ganhar mais que ele e isso virou mais um motivo para ele me bater. Como estava há pouco tempo no trabalho, eu não contava para ninguém por vergonha e por medo de perder o emprego. Então, ficava arrumando desculpas para disfarçar a marca da sola do sapato no meu rosto, o meu braço fraturado e até mesmo o meu pé quebrado.”

Disponível em: <<http://spbancarios.com.br/03/2018/meu-principe-virou-um-monstro-conta-bancaria-vitima-de-violencia-domestica>>. Acesso em: 18 dez 2018. (Adaptado).

4.

Maria da Penha na sala de aula: da Educação Infantil à EJA



Em uma aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o Dia Internacional da Mulher, uma aluna começou a contar os abusos que sofria no casamento. O marido não a deixava estudar, nem trabalhar, e ficar em casa era sua única opção. Na sequência, outras estudantes compartilharam experiências semelhantes, sempre descrevendo situações de violência física e psicológica.

Os relatos não podiam passar batido. Era preciso transformar aquilo tudo em conhecimento e autoestima. O primeiro passo foi ampliar as rodas de conversa e ouvir as dúvidas e necessidades do grupo. “Queria fomentar a discussão sobre gênero, racismo, machismo, cultura e Educação, para que os educandos tivessem contato com a sua realidade e a realidade do entorno”, explica a professora, que usou a temática em atividades interdisciplinares de alfabetização, leitura, escrita, Matemática, Ciências e Geografia.

Como material, a professora levou os textos da Lei Maria da Penha e da legislação trabalhista para falar sobre os direitos conquistados pelas mulheres nas últimas décadas. Também foi exibido para a classe o filme “Terra Fria”, protagonizado pela atriz Charlize Theron, que conta a história de mulheres trabalhadoras de uma mina de carvão.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5341/maria-da-penha-na-sala-de-aula-da-educacao-infantil-ao-eja>>. Acesso em: 18 dez 2018. (Adaptado).

Propostas de redação

A – Relato

O relato se caracteriza pela narração de um acontecimento vivenciado ou observado, em que o/a narrador/a pode ser o/a protagonista ou o/a observador do fato acontecido. Nesse tipo de texto, tempo e espaço são geralmente bem definidos, ou seja, o evento aconteceu em um dia, ou mês, ou ano e em um lugar. Embora seja de natureza predominantemente narrativa, o relato é também descritivo, caracterizando os/as personagens, descrevendo a paisagem do local etc.

Relate um caso de violência ou física, ou psicológica, ou moral, ou patrimonial e ou sexual contra a mulher que você vivenciou, observou ou viu por meio de mídias.

A – Denúncia Policial

O gênero denúncia é um tipo de texto que se utiliza do relato de uma situação real ocorrida para cobrar providências ou respostas à ação relatada.

Imagine que você sofreu uma violência doméstica e precisa fazer uma denúncia on-line à delegacia da mulher de sua região. No texto-denúncia você deve escrever detalhes do ocorrido e solicitar uma providência protetiva, pois você está com medo de sofrer uma nova agressão.

ATENÇÃO

**Você não deve identificar-se, ou seja, você deve assumir o papel de um cidadão fictício.
A sua carta NÃO deve ser assinada.**

